

MARIZA TEREZINHA RODRIGUES PROENÇA

**O QUE LEVA O JOVEM DO CAMPO A NÃO FREQUENTAR A
ESCOLA NO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: Marcos Gehrke.

MATINHOS

2011

O QUE LEVA O JOVEM DO CAMPO A NÃO FREQUENTAR A ESCOLA NO SÉCULO XXI

Proença, Mariza Terezinha Rodrigues¹

Gehrke, Marcos²

RESUMO

Discute o que leva o jovem do campo a não freqüentar a escola, quem são esses jovens e porque não estudaram na idade adequada. Objetiva buscar repostas as essas questões através de uma pesquisa, que aborda uma reflexão necessária para alcançar resultados sobre a evasão do jovem do campo. Tendo em vista que foram entrevistados dois jovens matricularam-se no programa Projovem Campo Saberes da Terra, porém desistiram do programa. Realizada na comunidade do Projovem de Santa Maria no município de Santa Tereza do Oeste – Paraná traz considerações pertinentes a essa temática.

Palavras-chave: Educação do Campo, Saberes da Terra, Jovens, Evasão.

CONTEXTO

¹ Especialista em Ensino de Ciências Morfofisiológicas pela UNIOESTE. Cascavel 2000. Especialista em Metodologia do Ensino – Aprendizagem de Ciências pela Faculdade de Educação São Luiz. São Paulo 1998. Graduada em Ciências com habilitação em Biologia pela UNIOESTE. Cascavel 1997. Educanda do curso de Especialização em Educação do Campo. Programa Projovem Campo Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e Escola Santa Maria – Ensino Fundamental. E-mail: mariza-proenca@hotmail.com

² Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, UFPR Litoral.

No Brasil há um grande número de jovens e adultos do campo fora da escola. Torna-se um desafio muito grande ao sistema educacional brasileiro especialmente ao campo, incorporar estes sujeitos nas escolas.

Sendo que na comunidade de Santa Maria, município de Santa Tereza do Oeste esta realidade não é diferente. Mesmo com a oferta da educação do campo muitos não retornam a escola para dar continuidade aos seus estudos, continuam fora dos bancos escolares.

A história da educação escolar brasileira deixou uma herança precária no quadro da educação do campo não dando infraestrutura e não disponibilizando elementos humanos para o trabalho pedagógico para os povos do campo.

O estudo desse trabalho tem por objetivo entender os motivos que levam estes jovens do campo a abandonar a escola principalmente na localidade de Santa Maria, distrito de Santa Tereza do Oeste – Paraná.

O Programa Saberes da Terra, com o objetivo de ampliar o atendimento aos jovens excluídos da escola e da formação profissional, permitindo que os jovens fossem reintegrados ao processo educacional, recebendo qualificação profissional e tendo acesso a ações de cidadania, inserção no mundo do trabalho do campo e fora dele.

O trabalho teve início quando observou-se o alto índice de evasão escolar dos alunos deste programa, pois em uma turma de 32 alunos matriculados apenas 22 alunos compareceram as aulas no primeiro semestre de 2010. E em 2011 apenas 14 alunos freqüentam o curso. Portanto com o índice tão agravante da evasão escolar procurou-se pesquisar com esses alunos o que os levou a desistir de estudar.

O estudo teve quatro participantes, jovens A, que matricularam-se e nunca freqüentaram, e os jovens B, que freqüentaram por algum tempo, não retornando a escola. Os dados foram analisados de forma qualitativa tendo apenas uma questão em ênfase; O que leva o jovem do campo a desistir do programa Saberes da Terra?

Educação do Campo e a Educação de Jovens e Adultos: Um estudo a Partir dos Saberes da Terra

Os problemas com a educação não estão localizados apenas no meio rural, mas sim num contexto geral. Muitas vezes o discurso é uma vida digna reduzida aos limites geográficos e culturais da cidade, negando assim ao campo que se torne um espaço de vida e de construção do sujeito.

A Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos, é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza dos dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no campo, em suas diferentes identidades comuns estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações e movimentos sociais (CALDART, 2005, p. 27).

O campo constitui-se num universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade brasileira e ao contexto atual das relações internacionais. Não está se supondo, portanto, a existência de um universo isolado, autônomo em relação ao conjunto da sociedade e que tenha uma lógica exclusiva de financiamento e reprodução. Porém, o campo tem particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas que os diferenciam.

A Educação do Campo depende da superação da antinomia rural e urbana e da visão predominantemente de que o moderno e mais avanço é sempre o urbano (...). Campo e cidade vistas dentro da princípio da igualdade social e da diversidade cultural (CALDART, 2005, p. 5).

Para Caldart (2005), já é possível abordar a questão Educação do Campo no plano da discussão conceitual. Quer dizer, há um acúmulo de práticas, relações e embates que permitem uma abstração que passa a servir de categoria teórica para análise de cada prática particular, de cada posicionamento diante da realidade a que

a educação do campo se refere. Trata-se de um conceito novo e em construção na última década. Portanto, um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido discutido no contexto de seu surgimento, a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo.

Conforme Fernandes (2008), a Educação do Campo trata-se de um conceito novo e em construção nas últimas décadas. Portanto, um conceito próprio dos nossos tempos históricos e que somente pode ser compreendido e discutido no contexto de seu surgimento, onde a mesma nasceu da mobilização e pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas e a luta dos sem-terra pela implantação da escola pública em suas comunidades, pois não queriam perder suas raízes culturais ou, seja sua identidade de povo do campo.

Conforme o Caderno Pedagógico (2010), a educação no campo atende as especificidades e oferece uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações identificadas como campo – agricultores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras e seringueiros.

A concepção de uma educação do campo e no campo foi formulada em um contexto de problematização de conceitos e ideias até então arranjadas na sociedade brasileira como tem sido o de Educação Rural. A concepção do campo em substituição a Educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade, que depende uma da outra e não podem ser tratadas de forma desigual.

Por sua vez Educação do Campo é compreendida ao mesmo tempo como conceito em movimento, enquanto unidade política- epistemológica, que se estrutura e garante conteúdo no contexto, que se forma e se afirma no conjunto das lutas de movimentos sociais camponeses; que se manifesta e transforma as relações sociais, reivindicando e abrindo espaço para efetivação do direito a educação dentro e fora do estado.

O grande objetivo da Educação do Campo é, portanto garantir aos povos do campo uma Educação Básica comprometida com um modelo de desenvolvimento social, economicamente viável ecologicamente sustentável e culturalmente aceito.

A educação do campo tem se desenvolvido em muitos lugares através de programas, práticas comunitárias e experiências pontuais, de um lado estão pessoas que passam a buscar conhecimentos para organização de seu trabalho e do outras pessoas que tem conceitos e estrutura para realizar esta busca determinada pelo saber.

Demasiado relevante

Como já caracterizamos, os sujeitos do campo são responsáveis diretos pela construção da Educação do Campo na perspectiva aqui adotada. Esses sujeitos são indivíduos tal como os componentes do tecido social urbano ou industrial, porem o que os faz mais próximos de uma versão coletiva do projeto educacional... (ZANELLA, 2008, p. 61).

Conforme CALDART (2008) a Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos, que segundo ela é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações específicas.

De forma que, a Educação do Campo, tem se caracterizado como um espaço das populações que lá residem e também da cidade, quanto aos sujeitos que compõe essa realidade nos deparamos com jovens adultos desorientados frente a um desafio e incertezas tanto que muitos se matricularam no programa Saberes da Terra e desistiram.

Os sujeitos do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos da realidade que muitas vezes são perversas. Sendo que o campo tem diferentes sujeitos, são pequenos agricultores, pescadores, camponeses, assentados, ribeirinhos, caipiras, boias-frias e outros grupos mais. Todos com diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo de conhecer a realidade e de resolver os seus problemas. E que muitas vezes não

encontram oportunidade para estudar e aprender novas maneiras de lidar com a terra para não ter que se desfazer dela e ir para a cidade em busca de outras oportunidades.

A educação de jovens e adultos é a modalidade de ensino nas etapas do ensino fundamental e médio da rede escolar pública brasileira, adotada em rede particular que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos de Educação Básica em idade apropriada por qualquer motivo. No início dos anos 90, o segmento da Educação de Jovens e Adultos passou a incluir também nas classes de alfabetização inicial.

A Educação de Jovens e adultos é uma modalidade do ensino fundamental e médio, dando oportunidades aos jovens e adultos para iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos.

O processo de Educação no indivíduo tem três dimensões sendo estes: O individual, a profissional e a social. A primeira considera a pessoa como um ser incompleto, que tem capacidade de buscar seu potencial pleno e se desenvolver, aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo. Na profissional, está incluída a necessidade de todas as pessoas se atualizarem em sua profissão, todos precisam se atualizar. No social um cidadão para ser ativo e participativo, necessita ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que acontece (IRELAUD, 2009, p.36).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi buscar repostas para compreender o que leva o jovem do Campo a não frequentar a sala de aula em pleno século XXI, através de uma pesquisa que aborda uma reflexão necessária para alcançar resultados sobre a evasão do jovem do campo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Quando o Programa Projovem Campo- Saberes da Terra, iniciou em fevereiro de 2010 no distrito de Santa Maria, Santa Tereza do Oeste – PR, o número de jovens matriculados era de 32 alunos, duas semanas após o início do ano letivo esse número reduziu-se a 22 alunos, os quais frequentaram as aulas do primeiro semestre de 2010. No início do segundo semestre o número de jovens diminuiu a um total de 16 alunos. Atualmente o número de frequentadores do programa é de apenas 14 alunos.

Portanto, vendo esse índice tão agravante da evasão escolar, procurei através dessa pesquisa, entender os motivos que levaram esses jovens a desistir novamente de frequentar a escola.

Iniciou-se a pesquisa através de uma conversa informal com quatro ex-alunos do programa, para averiguar a possibilidade de realizar com eles uma pesquisa formal, onde os mesmos relatariam o que os levou a desistir. Após obter uma resposta afirmativa, elaborei um questionário para ser aplicado aos mesmos.

Os participantes desta pesquisa foram divididos em dois grupos:

- Jovens A, matriculados no Programa Projovem Campo Saberes da Terra, porém nunca participaram de nenhuma aula.
- Jovens B, que frequentaram o programa por algum tempo e desistiram.

Os dados foram analisados de forma qualitativa tendo duas questões em ênfase:

1) O que levou você, jovem do campo, a desistir do programa Saberes da Terra sem ter frequentado nenhuma aula?

2) O que o levou a desistir do programa Saberes da Terra, mesmo conhecendo os objetivos do programa?

Para compreender melhor esses Jovens e entender suas respostas, devemos conhecer a realidade dos mesmos. São jovens que pertencem ao distrito de Santa Maria, no município de Santa Tereza do Oeste Paraná, e que está localizada na

rodovia PR- 163, a quinze minutos da cidade de Cascavel, é formada de pequenos agricultores que cultivam milho, feijão, hortaliças, criação de animais como: Gado leiteiro e Aves para o abate. Sobrevivem também do comercio de frutas oriundas de outros estados. A escola que acolheu o programa Saberes da Terra foi a Escola Estadual Santa Maria- Ensino Fundamental que faz dualidade com a Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo.

As diretoras e a equipe pedagógica juntamente com toda a comunidade escolar fizeram um mutirão mandando bilhetes para os alunos para que divulgassem o programa Saberes da Terra para seus pais, vizinhos, parentes e amigos. Também foi reforçado o comunicado na igreja com o apoio do padre.

Esta turma é uma mescla de educandos tanto na idade como no desenvolvimento intelectual, porém muito esforçada.

Todos os educandos apresentam suas dificuldades para poder freqüentar as aulas como; mães que precisam trazer seus filhos, pois estão amamentando-os, avós que trazem seus netos, pois os mesmo não têm com quem ficar e outros moram em sítios a uma distância muito grande e dependem do transporte escolar municipal.

Alguns educando tem certa dificuldade em chegar até a escola, pois os mesmos saem de casa por volta das 17:30 horas e só retornam a 00:00 horas, e quando chove precisam se utilizar de outros meios para se deslocar até a escola, pois as estradas não possuem calçamento e o relevo é em declive, dificultando a ida do transporte escolar até as suas residências, mesmo assim, são esforçados e compromissados com seus estudos, esses mesmo educando são agricultores e empregados que trabalham com a criação de gado leiteiro, sendo que os mesmo precisam acordar muito cedo, para realizarem suas atividades no campo.

Certos educandos, são indivíduos que possuem uma idade avançada entre 55 e 65 anos, mesmo assim não desanimam e incentivam os demais a prosseguir seus estudos, também relatam muitas experiências de vida.

Há também estudantes que retomaram seus estudos porque seu local de trabalho exige que eles estejam freqüentando a escola, sendo assim muitos deles chegam atrasados ou até faltam alguns dias nas aulas, por terem que fazer horas extras no trabalho, assim aumentando a renda familiar.

Levando em conta todo o esforço de cada aluno do Projovem Saberes da Terra, procurei através de uma pesquisa entender o que levou os demais alunos a evadir-se do ambiente escolar.

Os professores são todos da rede estadual de ensino contratados pelo processo seletivo simplificado do Estado do Paraná (PSS). O corpo docente é formado por quatro professores, todos formados na sua área de atuação. Áreas do conhecimento: Ciências Naturais e suas Tecnologias: Professora Mariza, formada em ciências com Habilitação em Biologia e especialista em morfofisiológica pela UNIOESTE/ Cascavel – PR; Ciências Humanas e suas Tecnologias: Professora Marlete, formada em História e geografia pela UNIOESTE/ - SP; Linguagem e suas tecnologias: Professora Maria de Luordes, formada em letras Português/ Inglês UNIOESTE/ Cascavel – PR; Ciências Agrárias e suas tecnologias: Professora Diana, formada em técnica e tecnóloga ambiental e formação pedagógica e licenciatura em química. UTFPR/ Medianeira- PR.

Todos acolheram o programa Saberes da Terra com entusiasmo procurando passar para os alunos conhecimento e segurança, tanto que os mesmos participam assiduamente das formações continuadas. Sendo que o papel do professor é ajudar os alunos a desenvolver seu pensamento crítico, descobrindo por si só a melhor maneira para sua aprendizagem a fim de obter sucesso e garantir cada vez mais conhecimentos e elevando sua auto- estima.

Cabe ao professor na condição de facilitador da aprendizagem dos alunos, partilhar com eles suas responsabilidades e tomada de decisão criando um clima de respeito mútuo diante das diferenças e diversidades individuais.

Tendo em vista o alto índice de evasão escolar no programa Saberes da Terra, o qual foi constatado através do livro de anotações e freqüência, (livro de

registro) desde o início, em fevereiro de 2010. Esta turma é heterogênea entre seus alunos tanto na idade como no desenvolvimento intelectual, pois muitos ficaram anos fora da sala de aula, porém são esforçados e participativos.

Hoje de 32 alunos matriculados apenas 14 alunos continuam freqüentando assiduamente apesar de suas dificuldades como: Filhos pequenos, transporte, trabalho entre outros. Os alunos que freqüentam o programa Saberes da Terra são pequenos agricultores, trabalhadores do campo, donas de casa, domésticas, aposentados e pessoas que trabalham em firmas relacionadas com o meio rural. Cada um dos alunos com um histórico de vida diferente e com suas dificuldades, porém com força de vontade para garantir novos conhecimentos.

Levando em conta o esforço destes alunos que continuam estudando no programa Saberes da Terra, que conseqüentemente verificou-se a necessidade de compreender o que levou os demais alunos matriculados no programa Saberes da Terra a desistirem de estudar. Primeiramente entrou em contato com a coordenadora que passou o telefone e o endereço dos alunos para verificar se os mesmos participariam da pesquisa, onde obteve uma resposta positiva. Nesta fase do trabalho determinou-se que séria quatro pessoas a participar da entrevista, sendo dois que, matricularam-se e nunca freqüentaram e dois que estudaram algum tempo e desistiram.

Na execução do trabalho visitou-se estas pessoas explicando o motivo da realização deste trabalho e então aplicou a seguinte questão para as quatro pessoas

- O que os levou a desistirem de estudar no Programa Saberes da Terra?

Das quatro pessoas entrevistadas, elas ressaltaram a dificuldade que apresentavam em permanecer na escola. As respostas foram as mais variadas possíveis como: o cansaço de quem trabalha o dia inteiro, a dificuldade no aprendizado devido á distorção de idade/serie, pois ficaram muitos anos fora da sala de aula, conflitos diferenciados em algumas disciplinas (inglês), e os fundamentos teóricos do programa Saberes da Terra que não condiziam a sua realidade, pois hoje são pessoas que trabalham em empresas.

O segundo grupo de entrevistados que matricularam-se e não freqüentaram, responderam que o principal motivo foi o horário de trabalho, pois coincidia com o horário das aulas, a não satisfação com o curso, o cansaço já que trabalhavam o dia todo, a idade avançada, o desânimo e por último a necessidade de um curso, segundo eles profissionalizante.

Assim o principal objetivo é desenvolver uma política de educação do campo que possibilite jovens e adultos familiares excluídos do sistema formal de ensino a oportunidades de escolarização de jovens e adultos entre 15 e 29 anos, integrando o ensino fundamental e a qualificação social e profissional.

Considerações finais

Considerando que atualmente existe uma grande oferta de programas de ensino, para trazer novamente os jovens e adultos aos bancos escolares, sinto uma grande preocupação e ao mesmo tempo uma enorme decepção por ver que não há muito interesse por parte desses grupos que são oportunizados por estes programas que lhes oferece a formação que os mesmos não tiveram na idade adequada para concluir.

Atuar no Programa Saberes da Terra e sinto o problema da desistência em minha sala de aula e no meu anseio em saber o porquê, resolvi buscar os motivos que os levaram a deixar o programa e nesta pesquisa descobri que dos dois grupos pesquisados as respostas foram as mais variadas possíveis, mas todas com algo em comum o cansaço e a não satisfação com o curso.

Para estes jovens e adultos, os fundamentos teóricos do Programa Saberes da Terra, não condiz com sua realidade, já que eles não estão atuando especificamente no campo e sim em empresas do município e das cidades vizinhas.

Portanto para estes jovens fora dos bancos escolares, com distorção de idade/ serie é necessário outro programa que supra suas necessidades momentâneas, que é o certificado de conclusão de ensino fundamental.

Senti também que os mesmo gostariam de freqüentarem um curso profissionalizante. Penso que esta modalidade pode ser motivo de estudo para o município.

Com toda essa pesquisa pude entender que nem sempre o que se oferece a estes grupos é realmente o que lês necessitam, portanto antes de oferecer programas é preciso pesquisar junto á comunidade o que interessa a eles estudar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico. PROJOVEM Campo – Saberes da Terra.** Programa Nacional de Educação de Jovens Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores (as) familiares. Brasília, DF, Ministérios da Educação, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo:** campo-política publica-
educação. Brasília: MDA. 2008.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem Agora Objetivos Maiores Que a Alfabetização.** Nova Escola. São Paulo: p. 36- 40, 2009.

ZANELLA, Jose Luiz. **Educação do Campo um Projeto de Formação de Educadores em Debate.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2008.

PARECER DESCRITIVO

MARIZA TEREZINHA RODRIGUES PROENÇA

Não vou sair do campo
Pra poder ir para escola
Educação do Campo
É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

A educanda e educadora desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando o processo dos Saberes da Terra na escola pública do Distrito em que atua como educadora uma das tipologias de Escolas do Campo no Brasil de hoje. O trabalho retrata o processo da evasão desses jovens dos programas de escolarização, na experiência que a mesma acompanhou nesse período.

Mariza sempre se demonstrou pronta a responder as questões propostas e no processo de orientação demonstrou-se sempre com preocupação e compromisso com o trabalho. Participou do momento de orientação na última etapa do curso e fez um processo crescente em seu estudo, apresentando aprendizado.

Penso que ainda poderíamos ter avançado mais no aprofundamento teórico do trabalho, ou seja, maior análise dos dados levantados, isso fica revelado quando no conjunto do trabalho foram feitas poucas conexões com o produzido o curso e na teoria a respeito da temática. Ficam desafios e temas para uma futura pesquisa.

Caminhamos e de forma agradável construímos o trabalho. Parabéns a nova **Especialista em Educação do Campo** pelo percorrido, ficando o desafio de seguir caminhando em novas investigações para qualificação da sua prática, cumprindo a função de todo educador, estudar sempre.

Marcos Gehrke



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

